O conceito de Múltiplas Inteligências, introduzido por Howard Gardner, trouxe uma abordagem inovadora para o ensino, incluindo o ensino da língua inglesa. Segundo essa teoria, as pessoas possuem diferentes tipos de inteligência, como a linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Ao aplicar essa teoria no ensino de inglês, uma análise completa das Múltiplas Inteligências envolve reconhecer e valorizar essas diversas maneiras de aprender, adaptando as estratégias de ensino para atender às diversas necessidades dos alunos. Ao incorporar o conceito de Múltiplas Inteligências no ensino da língua inglesa, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz. Por exemplo, atividades que envolvem música ou movimento podem ser especialmente benéficas para alunos com inteligência musical ou corporal-cenestésica, enquanto discussões em grupo e trabalhos colaborativos são mais adequados para aqueles com inteligência interpessoal. Da mesma forma, exercícios de autorreflexão e redação são úteis para alunos com inteligência intrapessoal. Essa abordagem permite uma personalização do ensino, aumentando o envolvimento dos alunos e aprimorando o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas de maneira mais equilibrada e completa. Ao levar em conta as diferentes inteligências, os professores podem ajudar os alunos a explorar seus pontos fortes e superar dificuldades, resultando em um aprendizado mais significativo e duradouro.

PALAVRAS-CHAVE: Múltiplas inteligências, Ensino, Abordagem, Estratégias, Aprendizado

ABSTRACT

The concept of multiple intelligences, introduced by Howard Gardner, participates in an innovative teaching approach, including English teaching. According to this theory, people have different types of intelligence, such as linguosics, logical-mathematical, space, musical, scinesthetic, interpersonal, intrapersonal and naturalists. Applying this theory in the teaching of English, an analysis has been completed from multiple intelligences involves recognition and value these various ways, adapting the various students' needs. By incorporating the concept of multiple intelligences in English teaching, the educator can create a more inclusive and effective envirorment. For example, music or activated movement can be especially beneficial for students with intelligence or musical centers; Similarly, self-reflection and writing exercises are useful for students with intrapersonal intelligence. This approach allows a personality of teaching, increasing student involvement and improving the development of their most balanced linguistic complete skills. Taking into consideration the different intelligences, the teachers can help students explore their strengths and overcome difficulties, resulting in more significant and lasting learning.

Keywords: Multiple Intelligences, Teaching, Approach, Strategies, Learning

INTRODUÇÃO

O ensino da língua inglesa tem passado por mudanças significativas ao longo dos anos, evoluindo de métodos tradicionais focados na gramática e tradução para abordagens mais centradas na comunicação e nas necessidades dos alunos. Nesse contexto de transformação, o conceito de Múltiplas Inteligências, introduzido por Howard Gardner em 1983, surgiu como uma abordagem inovadora que desafia a concepção tradicional de inteligência como uma capacidade única e fixa. De acordo com Gardner, a inteligência humana é composta por várias formas, incluindo a inteligência linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cenestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Essa perspectiva revolucionou o campo educacional ao sugerir que cada indivíduo possui uma combinação única dessas inteligências, que podem ser desenvolvidas e aprimoradas de maneiras diversas.

No ensino de línguas, especialmente no ensino de inglês como segunda língua, a aplicação do conceito de Múltiplas Inteligências oferece uma abordagem diferenciada e inclusiva, que reconhece e valoriza as diferenças individuais entre os alunos. Em vez de adotar uma única metodologia de ensino,

os educadores podem adaptar suas estratégias pedagógicas para atender a uma ampla gama de habilidades e preferências de aprendizagem. Por exemplo, a inclusão de atividades musicais e de movimento nas aulas de inglês pode engajar alunos que possuem inteligência musical ou corporal-cinestésica, enquanto aqueles com inteligência interpessoal se beneficiam de atividades em grupo e discussões colaborativas. Da mesma forma, alunos com inteligência intrapessoal, que são mais introspectivos, podem encontrar nas atividades de escrita e reflexão uma oportunidade para se destacar.

A importância dessa abordagem vai além da simples adaptação de métodos de ensino. Ao levar em consideração as diferentes formas de inteligência, os educadores têm a chance de criar um ambiente de aprendizagem mais equitativo, onde cada aluno pode explorar suas capacidades e superar dificuldades de maneira personalizada. Essa personalização do ensino é crucial em um mundo cada vez mais globalizado, onde o domínio do inglês é frequentemente visto como uma habilidade essencial para o sucesso acadêmico e profissional. Em vez de adotar uma abordagem uniforme, que pode não atender às necessidades específicas de muitos alunos, a aplicação das Múltiplas Inteligências permite que os professores desenvolvam um currículo mais dinâmico e flexível, capaz de acomodar as diferentes formas como os alunos aprendem.

Além disso, a teoria das Múltiplas Inteligências convida os educadores a repensarem as formas tradicionais de avaliação. Se as inteligências são múltiplas e variadas, como propõe Gardner, as avaliações também devem refletir essa diversidade. Em vez de se basearem exclusivamente em testes padronizados, que frequentemente medem apenas habilidades linguísticas ou lógico-matemáticas, os educadores podem criar formas de avaliação que captem a gama completa de habilidades dos alunos. Isso pode incluir projetos, apresentações orais, performances artísticas e reflexões pessoais, que oferecem uma visão mais ampla do progresso e das capacidades dos alunos.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é realizar uma análise detalhada das Múltiplas Inteligências no ensino da língua inglesa, explorando como essa abordagem pode ser implementada de forma prática para enriquecer o processo de aprendizagem e promover uma educação mais inclusiva e eficaz. Ao longo do estudo, serão explorados os diferentes tipos de inteligência identificados por Gardner e como cada um deles pode ser integrado às práticas pedagógicas no ensino do inglês. Também serão discutidas as implicações pedagógicas dessa integração, incluindo os desafios e as oportunidades que ela oferece tanto para professores quanto para alunos.

Finalmente, o artigo examinará estudos de caso e exemplos práticos de como as Múltiplas Inteligências têm sido aplicadas no ensino de inglês, com o objetivo de oferecer insights sobre as melhores práticas e sugerir direções para futuras pesquisas e inovações pedagógicas. Em última análise, este trabalho busca contribuir para o aprimoramento contínuo do ensino de inglês, ajudando a criar um ambiente de aprendizagem que seja não apenas eficaz, mas também significativo e adaptado às necessidades individuais de cada aluno.

A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

É notório que a música mexe com nossos sentimentos. Ela nos emociona, nos faz rir, chorar e até voltarmos ao passado. A música é um texto autêntico e podemos utilizá-la para explorar as Inteligências Múltiplas propostas por Gardner (1995). Utilizar todas as Teorias das Inteligências Múltiplas nas aulas de inglês, não é nada fácil, pelo fato de os alunos não serem iguais. Gardner (1995, p.18) afirma,

"É da máxima importância reconhecer e estimular todas as diversas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. Somos tão diferentes em grande parte, porque possuímos diferentes combinações de inteligências. "

Os alunos apresentam inteligências diferentes. Não podemos descartar que cada um possui uma inteligência específica, se considerarmos as variedades de Múltiplas Inteligências proposta pelo autor acima, tais como: emocional, musical, racional, etc. Segundo Costa (2008, p.34) "Há aquele aluno

que gosta de pintar e desenhar; outro aluno canta e assobia; aqueles que gostam de recitar poemas e contam estórias. Considerando tudo isso, cada um é inteligente de maneira diferente. " Constata-se, claramente, que os alunos possuem habilidades diferenciadas e nas atividades em grupo eles se auxiliam. Alguns alunos desenham muito bem, enquanto outros sabem argumentar e transmitir ideias. Somos diferentes por natureza e o professor necessita adaptar suas aulas, respeitando estas diferenças e aproveitando o máximo do potencial do aluno.

As Múltiplas Inteligências são assim descritas por Gardner (1995, p.15):

A INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA

Conforme definida por Howard Gardner em sua teoria das Múltiplas Inteligências, refere-se à capacidade de usar a linguagem de maneira eficaz e criativa. Essa forma de inteligência envolve uma sensibilidade apurada para os sons, ritmos, significados e funções das palavras, além de uma compreensão profunda das várias formas de uso da linguagem. Gardner sugere que essa habilidade é expressa de maneira mais completa por poetas, escritores e oradores, que são capazes de manipular a linguagem com grande competência e criatividade.

No campo do ensino de inglês, a inteligência linguística ocupa um lugar central, pois o domínio da língua é fundamental para o sucesso na disciplina. Alunos que possuem uma inteligência linguística desenvolvida tendem a se destacar em atividades que envolvem leitura, escrita, fala e interpretação de textos. Eles costumam captar nuances linguísticas com facilidade, brincar com as palavras e usar a linguagem de forma persuasiva e expressiva. Esses estudantes frequentemente possuem um vasto vocabulário e uma habilidade notável para construir frases complexas e estruturar argumentos de forma coerente.

DESENVOLVENDO A INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA

Para os educadores, é essencial reconhecer e estimular a inteligência linguística nos alunos, não apenas naqueles que já apresentam uma predisposição natural para a linguagem, mas também para incentivar essa habilidade em todos os estudantes. Estratégias pedagógicas que enfatizam a leitura, a escrita criativa, a análise de textos literários e a expressão verbal podem ser particularmente eficazes. Atividades como debates, apresentações orais, redação de ensaios e criação de poesias ou histórias incentivam os alunos a explorar e expandir suas habilidades linguísticas.

A leitura é uma das ferramentas mais poderosas para o desenvolvimento dessa forma de inteligência. Ao expor os alunos a uma variedade de textos — desde obras literárias até artigos jornalísticos — eles têm a oportunidade de observar diferentes usos da linguagem em vários contextos. Isso não apenas amplia o vocabulário dos alunos, mas também melhora sua compreensão dos diferentes estilos e registros de linguagem.

A escrita criativa, por sua vez, permite que os alunos experimentem com a linguagem, criando suas próprias narrativas e expressando suas ideias de maneira única. Essa prática não só reforça suas habilidades gramaticais e sintáticas, mas também estimula a imaginação e a capacidade de pensar de maneira abstrata.

Além disso, atividades que envolvem o estudo da poesia podem ser especialmente úteis para alunos com inteligência linguística. A poesia, com sua ênfase na economia das palavras, nos ritmos e nas metáforas, desafia os alunos a pensar de maneira profunda e criativa sobre a linguagem. A análise de poemas ajuda a desenvolver uma sensibilidade para as conotações e denotações das palavras, bem como para as sutilezas de significado que podem ser transmitidas por meio da forma e do som.

Em ambientes multilíngues, a inteligência linguística ganha uma dimensão ainda mais complexa e enriquecedora. Alunos que estão aprendendo inglês como segunda língua podem desenvolver uma sensibilidade aumentada para as diferenças e semelhanças entre sua língua materna e o inglês. Essa constante comparação entre idiomas pode fortalecer a compreensão das estruturas linguísticas e enriquecer tanto o vocabulário quanto a habilidade de tradução dos alunos.

O ensino de inglês em contextos multilíngues também se beneficia de estratégias

que exploram a comparação entre diferentes sistemas linguísticos. Ao encorajar os alunos a refletir sobre como diferentes línguas expressam conceitos semelhantes ou distintos, os educadores podem ajudar a fortalecer a inteligência linguística dos estudantes. Isso também promove uma apreciação mais profunda das nuances culturais e linguísticas, enriquecendo o aprendizado como um todo.

A inteligência linguística é uma habilidade que pode ser significativamente aprimorada por meio de práticas pedagógicas direcionadas. Para maximizar o potencial dos alunos, os professores devem criar um ambiente de aprendizagem que valorize a linguagem em todas as suas formas e que ofereça múltiplas oportunidades para que os alunos leiam, escrevam, falem e ouçam.

É igualmente importante reconhecer que, enquanto alguns alunos podem demonstrar uma inteligência linguística naturalmente elevada, outros podem precisar de mais suporte para desenvolver essa capacidade. Por isso, a diferenciação das estratégias de ensino é essencial. Proporcionar atividades variadas que abordem diferentes aspectos da linguagem permitirá que todos os alunos explorem e aprimorem sua inteligência linguística.

Ao reconhecer e valorizar a inteligência linguística, os educadores não apenas ajudam os alunos a melhorar suas habilidades na língua inglesa, mas também os preparam para uma comunicação eficaz em um mundo cada vez mais interconectado. Essa preparação é crucial para o sucesso acadêmico e profissional, especialmente em um cenário global onde a linguagem desempenha um papel fundamental na mediação de ideias e na construção de relações interpessoais.

Em suma, a inteligência linguística é uma das formas mais importantes e poderosas de inteligência no contexto do ensino da língua inglesa. Ao compreender e cultivar essa habilidade nos alunos, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais rico e inclusivo, onde cada aluno tem a oportunidade de desenvolver seu pleno potencial linguístico. Isso não só enriquece a experiência educacional, mas também prepara os alunos para se tornarem comunicadores eficazes e críticos em um mundo onde a linguagem é uma ferramenta fundamental para o sucesso.

INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA

A INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

A inteligência lógico-matemática, descrita na teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner, é a habilidade de raciocinar logicamente, resolver problemas complexos e identificar padrões abstratos. Embora essa inteligência seja geralmente associada a áreas como matemática e ciências, ela também pode ser crucial no ensino da língua inglesa. A incorporação da inteligência lógico-matemática no aprendizado do inglês pode auxiliar os estudantes a compreenderem melhor a estrutura da língua e a desenvolverem habilidades analíticas que são aplicáveis em várias situações de comunicação.

O ensino de idiomas geralmente se concentra em aspectos como vocabulário, gramática, pronúncia e fluência. No entanto, incluir elementos de lógica e análise pode enriquecer a experiência de aprendizado. Por exemplo, a análise sintática de frases — que envolve entender as funções gramaticais das palavras e como elas se relacionam em uma sentença — pode ser uma oportunidade para que estudantes com alta inteligência lógico-matemática utilizem suas habilidades. Ao decompor frases complexas, esses estudantes podem aplicar seu raciocínio lógico para entender as regras que regem a estrutura do inglês.

A inteligência lógico-matemática também pode ser aplicada na compreensão e utilização de padrões linguísticos, como tempos verbais, conjugações e a formação de palavras. A habilidade de identificar padrões, central à inteligência lógico-matemática, pode ser extremamente útil na memorização e aplicação de regras gramaticais. Estudantes que conseguem reconhecer os padrões que governam, por exemplo, a conjugação de verbos ou a formação de plurais, podem usar essas descobertas para prever e internalizar novos conhecimentos linguísticos.

Atividades que envolvem lógica, como resolver enigmas ou jogar jogos de palavras, também são eficazes para envolver estudantes com inteligência lógico-matemática no

aprendizado do inglês. Esses exercícios não apenas tornam o processo mais dinâmico e interativo, mas também desafiam os alunos a aplicar suas habilidades analíticas em contextos linguísticos. Jogos de lógica que envolvem a formação de palavras ou a solução de quebra-cabeças verbais, por exemplo, podem fortalecer o vocabulário e o reconhecimento de padrões enquanto estimulam o pensamento crítico. Para Antunes (2015, p. 74) essa mudança de paradigma traz uma nova visão do ser humano, que abandona o método de avaliação sistemático limitado e o percebe com acentuada amplitude linguística, lógico-matemática, criativa, sonora, cenestésica, naturalista e, principalmente, emocional. Derruba-se então o mito de que a transferência de informações do professor para o aluno pode torna-lo mais inteligente, e surge uma nova concepção de que na verdade temos diversos tipos de inteligências e que cada uma delas é sensível aos estímulos que, se aplicados por meio de projetos e nas idades convenientes, irá alterar profundamente a concepção que o ser humano tem de si mesmo e os limites de suas possibilidades.

MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA ESTIMULAR A INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA NO ENSINO DE INGLÊS

Incorporar a inteligência lógico-matemática no ensino de inglês requer a adoção de estratégias pedagógicas que vão além dos métodos convencionais. Uma estratégia eficaz é o uso de diagramas e mapas mentais para compreender textos. Organizar informações de maneira visual e lógica permite que os estudantes identifiquem relações entre ideias e entendam melhor a estrutura de textos. Isso é especialmente útil na leitura de textos argumentativos ou científicos, onde a lógica do argumento é tão crucial quanto a compreensão do conteúdo.

Outra abordagem valiosa é a prática de tradução e comparação de estruturas linguísticas entre o inglês e a língua materna dos estudantes. Traduzir frases ou textos inteiros exige que os alunos analisem cuidadosamente as estruturas gramaticais de ambas as línguas, identificando semelhanças e diferenças e aplicando regras de maneira lógica. Esse processo pode fortalecer a compreensão dos alunos sobre como as línguas funcionam e aumentar sua habilidade de usar o inglês de forma precisa e eficaz.

Segundo GARDNER - "A inteligência lógico-matemática é a habilidade de detectar padrões, raciocinar logicamente e pensar em números."

Além disso, a tecnologia e as ferramentas digitais podem ser grandes aliadas na promoção do raciocínio lógico no ensino de inglês. Softwares de aprendizado de idiomas que utilizam algoritmos para criar exercícios personalizados ajudam os alunos a reconhecer padrões linguísticos e a aplicar sua lógica em situações práticas. Programas que incluem jogos de lógica ou exercícios de análise textual podem ser especialmente atraentes para alunos com alta inteligência lógico-matemática, ajudando-os a se engajar mais profundamente no processo de aprendizado.

VANTAGENS DA INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA NO ENSINO DE INGLÊS

Integrar a inteligência lógico-matemática no ensino de inglês oferece diversos benefícios tanto para estudantes quanto para professores. Para os discentes, essa abordagem pode tornar o aprendizado da língua mais acessível e relevante, especialmente para aqueles que possuem uma inclinação natural para o pensamento lógico e analítico.

INTELIGÊNCIA ESPACIAL

A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ESPACIAL NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

A inteligência espacial, conforme proposta por Howard Gardner em sua teoria das Múltiplas Inteligências, é a habilidade de compreender e manipular representações visuais e espaciais. Pessoas com alta inteligência espacial são especialmente talentosas em visualizar objetos, interpretar mapas e criar representações gráficas. Embora essa forma de inteligência seja comumente associada a

áreas como arquitetura, artes e design, ela também pode ter um impacto significativo no ensino da língua inglesa. Utilizar a inteligência espacial pode enriquecer o aprendizado de inglês ao oferecer métodos que envolvem representações visuais e atividades práticas.

Integrar a inteligência espacial no ensino de inglês pode ser extremamente benéfico ao fornecer alternativas visuais e práticas para a aprendizagem da língua. A seguir estão algumas estratégias para aplicar essa inteligência no contexto do ensino de inglês:

- Mapas Mentais e Diagramas: Mapas mentais e diagramas são ferramentas visuais que ajudam a organizar e entender informações de maneira clara. No ensino de inglês, essas ferramentas podem ser usadas para ajudar os alunos a visualizar a estrutura de textos, aprender gramática e vocabulário, e planejar redações e apresentações. Por exemplo, criar diagramas que ilustram a estrutura de uma história pode ajudar os alunos a compreender melhor a narrativa e a desenvolver suas habilidades de escrita.
- Atividades Visuais: Incentivar a criação de representações visuais para vocabulário e conceitos pode ajudar na compreensão e memorização. Os alunos podem desenhar ou criar colagens para ilustrar novas palavras, figuras de linguagem ou temas de leitura. Essas atividades ajudam a transformar conceitos abstratos em imagens mais concretas e compreensíveis.
- Mapas e Gráficos: Utilizar mapas e gráficos para ensinar diferentes aspectos da língua inglesa, como estruturas textuais e narrativas, pode ser muito eficaz. Criar um mapa do enredo de uma história ou um gráfico que mostra as relações entre personagens pode ajudar os alunos a visualizar e analisar melhor o conteúdo.
- Simulações e Role-Playing: Atividades de simulação e role-playing (Dramatizações) permitem que os alunos criem e interpretem cenários e interações em inglês. Essas atividades práticas ajudam os alunos a aplicar o idioma de maneira criativa e a praticar a comunicação em contextos variados, beneficiando especialmente aqueles com inteligência espacial.
- Exploração do Espaço Físico: Incorporar o ambiente físico no aprendizado pode envolver alunos com alta inteligência espacial. Criar "ambientes temáticos" em sala de aula, que representem diferentes contextos culturais ou históricos, pode proporcionar uma imersão visual e prática no uso da língua inglesa. A integração da inteligência espacial no ensino de inglês traz diversos benefícios:
- Compreensão Visual Aprimorada: Alunos com alta inteligência espacial podem se beneficiar ao ver conceitos e estruturas apresentados visualmente. Isso facilita a compreensão de regras gramaticais, estruturas de textos e relações semânticas, tornando o aprendizado mais eficaz.
- Engajamento e Motivação: Atividades visuais e práticas tendem a ser mais envolventes e motivadoras. Alunos com inteligência espacial frequentemente se sentem mais incentivados a participar de atividades que aproveitam suas habilidades visuais e criativas, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico.
- Facilitação da Memorização: Representações visuais, como diagramas e mapas mentais, podem ajudar na retenção de vocabulário e conceitos gramaticais. Visualizar e manipular informações concretas pode melhorar a memorização e a recuperação do conhecimento.
- Desenvolvimento da Criatividade: Atividades que exploram a inteligência espacial estimulam a criatividade dos alunos. Ao criar representações visuais e participar de atividades práticas, os estudantes desenvolvem não apenas suas habilidades linguísticas, mas também sua capacidade criativa e crítica.

Apesar dos muitos benefícios, é importante reconhecer que nem todos os alunos têm a mesma afinidade com representações visuais e atividades práticas. Portanto, uma abordagem equilibrada que inclua métodos auditivos e verbais é essencial para atender a diferentes estilos de aprendizagem. A integração da inteligência espacial deve ser vista como uma ferramenta complementar que enriquece o processo de ensino, oferecendo novas formas de engajamento e compreensão. Segundo Gardner (1983, p. 173), “A inteligência espacial é a capacidade de pensar em três dimensões, como é o caso dos arquitetos e dos escultores. Ela envol-

ve a habilidade de visualizar com precisão e criar representações mentais de objetos e espaços."

A inteligência espacial oferece um conjunto de habilidades valiosas que pode ser utilizado para enriquecer o ensino da língua inglesa. Incorporar representações visuais, mapas mentais, simulações e outras atividades práticas pode criar um ambiente de aprendizado mais diversificado e envolvente. De acordo com Piaget (1936, p. 48), "O pensamento espacial é uma forma de inteligência que está ligada à maneira como as crianças percebem e organizam seu ambiente. Esse tipo de pensamento evolui ao longo do desenvolvimento cognitivo e é fundamental para a compreensão do mundo ao seu redor."

Essa abordagem não apenas ajuda os alunos a desenvolver uma compreensão mais profunda do inglês, mas também promove o engajamento e a criatividade, preparando-os para usar a língua de forma eficaz e inovadora em diversas situações.

INTELIGÊNCIA MUSICAL

INTELIGÊNCIA MUSICAL: UM ESTUDO SOBRE SUAS CARACTERÍSTICAS E RELEVÂNCIA

A teoria das Múltiplas Inteligências, desenvolvida por Howard Gardner em 1983, trouxe uma nova perspectiva para o entendimento das habilidades humanas. Dentre as inteligências identificadas por Gardner, a Inteligência Musical destaca-se por sua habilidade singular de perceber, distinguir, transformar e expressar sons e formas musicais. Gardner (1983, p. 99) aponta que essa inteligência é evidente em pessoas que possuem uma facilidade natural para identificar padrões sonoros, interpretar melodias e ritmos, e até mesmo compor novas músicas.

A Inteligência Musical, conforme descrita por Gardner, é frequentemente associada a músicos, compositores e maestros, mas também pode ser identificada em pessoas que, mesmo não sendo profissionais da música, demonstram uma sensibilidade especial para sons e ritmos. Em seu livro "Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences", Gardner argumenta que a música, como uma linguagem universal, tem o poder de comunicar emoções e sentimentos que as palavras muitas vezes não conseguem expressar. Gardner (1983, p. 105) ressalta que "a música não apenas reflete a cultura, mas também molda a forma como as pessoas em diferentes sociedades percebem o mundo ao seu redor"

Ele defende que, assim como outras formas de inteligência, a Inteligência Musical pode ser desenvolvida e aprimorada ao longo do tempo, especialmente se o indivíduo for exposto a um ambiente rico em experiências musicais desde cedo. Estudos indicam que crianças que recebem educação musical apresentam um melhor desempenho em atividades que exigem habilidades auditivas e memória, sugerindo uma conexão entre a inteligência musical e outras capacidades cognitivas (Gardner, 1993, p. 128).

Gardner também destaca que a Inteligência Musical vai além da performance musical. Ela pode ser observada em campos como a terapia musical, onde a música é utilizada como um meio para promover o bem-estar emocional e físico. Gardner (1993, p. 132), cita exemplos de como a música tem sido usada em contextos terapêuticos para ajudar pacientes a recuperar a fala ou melhorar a coordenação motora.

No âmbito educacional, a teoria de Gardner tem implicações significativas. Ele sugere que as escolas deveriam incorporar atividades musicais no currículo para estimular essa inteligência nos estudantes. Gardner (1983, p. 143) acredita que "a música pode ser uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de engajar os estudantes em níveis emocionais e cognitivos". Além disso, ele argumenta que a educação musical pode contribuir para o desenvolvimento de outras habilidades, como a matemática, uma vez que ambas compartilham padrões e estruturas rítmicas.

Adotar uma abordagem educacional que reconheça e valorize a Inteligência Musical não apenas promove o desenvolvimento integral das crianças, mas também respeita as diferentes formas de inteligência que cada pessoa possui. Gardner (1999, p. 204) sugere que, ao valorizar a música e integrá-la ao processo educacional, podemos auxiliar os alunos a desenvolver uma compreensão mais profunda e abrangente do mundo.

A Inteligência Musical, como parte integrante da teoria das Múltiplas Inteligências

de Gardner, nos leva a repensar a maneira como definimos e valorizamos a inteligência. Ao reconhecer a importância da música na comunicação e no desenvolvimento cognitivo, podemos criar ambientes que incentivem o crescimento completo dos indivíduos. Como Gardner (1999, p. 212) conclui em sua obra, "a música é mais do que uma forma de arte; é uma maneira essencial de entender e interagir com o mundo".

INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA

EXPLORANDO A HABILIDADE DE EXPRESSÃO E CONTROLE FÍSICO

A teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner, introduzida em 1983, trouxe uma nova visão sobre a variedade de habilidades humanas. Entre as inteligências identificadas por Gardner, a Inteligência Corporal-Cinestésica é notável por sua ênfase na utilização do corpo de forma habilidosa e expressiva. Esta inteligência é essencial para aqueles que dependem da coordenação física e da expressão corporal em suas atividades diárias.

A Inteligência Corporal-Cinestésica refere-se à capacidade de usar o corpo para resolver problemas e comunicar ideias. Indivíduos com essa inteligência destacam-se pelo controle refinado dos movimentos corporais e pela habilidade de manipular objetos com destreza. Gardner explica que essa inteligência é vital para atividades que envolvem coordenação motora e expressão física, Gardner (1983, p. 154) ressalta que "a habilidade de pensar através do corpo e usar o movimento para comunicar e resolver problemas é uma característica central da inteligência corporal-cinestésica".

Gardner (1983, p. 162) ressalta que essa inteligência não se limita ao controle motor básico; ela também abrange a capacidade de utilizar o corpo para expressar emoções e sentimentos, além de aprender e criar por meio do movimento.

O desenvolvimento da Inteligência Corporal-Cinestésica é evidente em diversas profissões e atividades. Por exemplo, dançarinos, atletas e cirurgiões são exemplos de profissionais que utilizam um controle físico avançado para alcançar alto desempenho em suas áreas. Gardner (1993, p. 85) observa que "a prática constante e a experiência são essenciais para o aprimoramento da inteligência corporal-cinestésica, permitindo ao indivíduo refinar suas habilidades e melhorar sua precisão"

Além do contexto profissional, essa inteligência também tem relevância no ambiente escolar. Gardner (1999, p. 112) afirma que as atividades que envolvem movimento e expressão corporal podem auxiliar no aprendizado e no desenvolvimento cognitivo. Estudos mostram que jogos que exigem coordenação e exercícios de expressão física podem facilitar o entendimento de conceitos acadêmicos, como matemática e ciências, ao integrar o corpo no processo de aprendizagem.

Incorporar a Inteligência Corporal-Cinestésica nas práticas de ensino pode enriquecer a experiência educacional. Gardner sugere que os educadores devem incluir atividades que estimulem o movimento e a expressão física para envolver os alunos com diferentes formas de inteligência. Gardner (1993, p. 92) afirma que "integrar atividades físicas e expressivas no currículo pode beneficiar não apenas os alunos com alta inteligência corporal-cinestésica, mas também ajudar todos os alunos a desenvolver habilidades motoras e cognitivas".

Reconhecer e valorizar a inteligência corporal-cinestésica pode criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e diversificado. Ao apoiar diferentes formas de inteligência, os educadores podem promover o desenvolvimento equilibrado e completo dos alunos, respeitando suas individualidades e potencialidades (Gardner, 1999, p. 119).

A Inteligência Corporal-Cinestésica, conforme descrita por Gardner, oferece uma perspectiva importante sobre o papel do corpo na aprendizagem e na expressão. Reconhecendo e valorizando essa forma de inteligência, podemos promover um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo, que apoie o crescimento integral dos alunos. Integrar atividades físicas e expressivas no currículo pode enriquecer o processo de ensino e aprendizado, refletindo a complexidade e a diversidade das habilidades humanas.

INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

A Teoria das Múltiplas Inteligências, proposta por Howard Gardner, destaca a Inteligência Interpessoal como uma das principais habilidades cognitivas que impactam o processo de aprendizagem. Esta inteligência envolve a capacidade de compreender e interagir de maneira eficaz com outras pessoas, sendo uma competência essencial em ambientes de convivência e cooperação. No ensino da língua inglesa, a Inteligência Interpessoal pode ser utilizada para criar um ambiente de aprendizado mais interativo, envolvente e significativo.

Estudantes que apresentam um nível elevado de Inteligência Interpessoal geralmente são bons comunicadores, conseguem perceber e responder a emoções alheias e se destacam em atividades em grupo. Eles têm uma sensibilidade aprimorada para captar tanto a comunicação verbal quanto a não verbal, permitindo-lhes interpretar e reagir adequadamente em diálogos. Portanto, ao incorporar atividades que estimulem essas habilidades interpessoais, o ensino da língua inglesa pode se tornar mais eficaz.

Uma abordagem eficaz para integrar a Inteligência Interpessoal ao ensino do inglês é o uso de atividades em grupo, como debates, discussões coletivas e projetos colaborativos. Essas atividades exigem uma interação constante entre os estudantes, permitindo que eles pratiquem a língua inglesa em contextos reais de comunicação. Além disso, essas dinâmicas ajudam a desenvolver empatia e a compreensão de diferentes culturas, habilidades fundamentais em um mundo cada vez mais interconectado.

Outra técnica útil é a simulação de cenários, onde os alunos assumem papéis em situações cotidianas e precisam usar o inglês para resolver problemas ou negociar significados. Esse tipo de atividade não só aprimora a competência linguística, mas também fortalece as habilidades interpessoais, já que os estudantes precisam trabalhar em conjunto, entender diferentes perspectivas e buscar soluções consensuais.

Professores também podem promover o feedback entre colegas, onde os alunos revisam e comentam o trabalho uns dos outros. Essa prática estimula a crítica construtiva e a capacidade analítica, ao mesmo tempo que cria um ambiente de apoio e colaboração na sala de aula. Além disso, essa interação desenvolve nos alunos a habilidade de expressar suas opiniões de maneira construtiva, uma competência vital tanto para o aprendizado de línguas quanto para a vida em sociedade.

Por último, é essencial criar um ambiente de sala de aula que valorize o respeito mútuo e a cooperação para aproveitar ao máximo os benefícios da Inteligência Interpessoal no ensino da língua inglesa. Professores que adotam uma abordagem centrada no aluno e que incentivam a participação ativa de todos contribuem para um espaço onde os estudantes se sentem seguros para se expressar, desenvolvendo simultaneamente suas habilidades interpessoais e linguísticas.

De acordo com Gardner (1983, p. 239), "a Inteligência Interpessoal permite ao indivíduo entender as intenções, motivações e desejos de outras pessoas, o que é essencial para uma comunicação eficaz". Esta capacidade de se conectar com os outros é particularmente relevante no contexto educacional, onde a interação entre alunos e professores pode moldar significativamente a experiência de aprendizado. Brown (2007, p. 57) reforça essa ideia ao afirmar que "o aprendizado de línguas é, por natureza, um processo social", e, portanto, as metodologias de ensino que promovem a interação social tendem a ser mais eficazes.

Além disso, a pesquisa de Johnson e Johnson (1999, p. 69) destaca que "estruturas de aprendizagem cooperativa, onde os alunos trabalham juntos em pequenos grupos, não só melhoram o desempenho acadêmico, mas também desenvolvem habilidades sociais e interpessoais". Esses achados sugerem que ao incluir a Inteligência Interpessoal no currículo de ensino de inglês, os professores podem não apenas melhorar as habilidades linguísticas dos alunos, mas também preparar os estudantes para serem participantes ativos e empáticos em suas comunidades.

Por fim, ao considerar a influência da Inteligência Interpessoal no ensino da língua inglesa, é crucial que os educadores estejam conscientes das necessidades individuais dos alunos e ajustem suas estratégias de ensino para promover um ambiente de aprendizado colaborativo. Como Gardner (2006, p.

33) conclui, "a verdadeira educação deve ir além da transmissão de conhecimento; ela deve cultivar habilidades e atitudes que permitam aos indivíduos se tornarem cidadãos globais e comunicadores eficazes".

INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

A Inteligência Intrapessoal, conforme delineada na Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner, refere-se à habilidade de introspecção e autoconhecimento. Essa inteligência envolve a capacidade de entender e gerenciar as próprias emoções, pensamentos e motivações, permitindo ao indivíduo tomar decisões informadas sobre seu comportamento. No contexto do ensino da língua inglesa, a Inteligência Intrapessoal é crucial, pois ajuda os alunos a refletirem sobre suas próprias práticas de estudo, reconhecerem suas fortalezas e fraquezas, e desenvolverem estratégias personalizadas para aprimorar suas habilidades linguísticas. Como Gardner (1983, p. 243) destaca, "a Inteligência Intrapessoal permite ao indivíduo criar uma visão precisa e detalhada de si mesmo, utilizando essa percepção para tomar decisões pessoais". Essa capacidade é essencial no aprendizado de línguas, pois capacita os estudantes a controlar e direcionar seu próprio processo de aprendizagem de maneira mais eficaz, identificando áreas que precisam de maior atenção e ajustando suas abordagens de estudo de acordo.

Uma maneira eficaz de integrar a Inteligência Intrapessoal no ensino do inglês é através da prática reflexiva. Os professores podem encorajar os alunos a manterem diários de aprendizagem onde registram seus avanços, desafios e sentimentos em relação ao processo de aprendizado. Segundo Brown (2007, p. 77), "a autorreflexão é uma ferramenta poderosa no aprendizado de línguas, permitindo aos alunos identificar padrões em seu comportamento e ajustar suas estratégias conforme necessário". Essa prática não apenas aprimora o autoconhecimento dos estudantes, mas também os capacita a tomar decisões mais informadas sobre como aprender e usar a língua inglesa de forma mais eficaz.

Outro aspecto relevante é a auto avaliação e a definição de metas. Quando os alunos são incentivados a estabelecer objetivos claros e mensuráveis para seu aprendizado, eles tendem a manter a motivação e a perseverança. Gardner (2006, p. 56) afirma que "a habilidade de se auto avaliar de forma honesta e precisa é essencial para o sucesso acadêmico e pessoal". No ensino de inglês, isso pode ser implementado através de planos de estudo personalizados, onde os estudantes estabelecem metas semanais ou mensais e monitoram regularmente seu progresso.

Além disso, a Inteligência Intrapessoal pode ser desenvolvida através da autonomia no aprendizado. Alunos que são encorajados a tomar decisões independentes sobre seu processo de estudo, como escolher materiais que atendam melhor às suas necessidades, tendem a desenvolver um maior senso de responsabilidade e autossuficiência. Gardner (2006, p. 56) observa que "a educação que promove a autonomia do aluno não apenas fortalece a autoconfiança, mas também prepara o indivíduo para ser um aprendiz ao longo da vida". No contexto do ensino de inglês, isso pode incluir a escolha de textos para leitura, a criação de projetos individuais ou a seleção de recursos de aprendizado online que complementem o material do curso.

Em resumo, a Inteligência Intrapessoal é uma competência vital no ensino da língua inglesa, pois permite que os alunos assumam um papel ativo e consciente em seu próprio processo de aprendizagem. Ao desenvolver essa inteligência, os estudantes não apenas aprimoram sua proficiência linguística, mas também se tornam mais resistentes, autônomos e preparados para enfrentar desafios futuros com confiança. Professores que reconhecem a importância da Inteligência Intrapessoal e a incorporam em suas práticas pedagógicas estão capacitando seus alunos para alcançar sucesso duradouro, tanto no aprendizado da língua quanto em suas vidas pessoais e profissionais.

CONCLUSÃO

A APLICAÇÃO DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Incorporar a Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner no ensino da língua inglesa é uma estratégia pedagógica inovadora e eficaz. Ao reconhecer que cada estudante possui um conjunto diversificado de inteligências, como a linguística, musical, espacial, interpessoal, e intrapessoal, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, no qual cada aluno tem a oportunidade de desenvolver seu potencial de forma personalizada.

Implementar essa teoria no ensino do inglês permite que os professores diversifiquem suas abordagens metodológicas, superando as limitações de um enfoque tradicional que geralmente favorece apenas a inteligência linguística. Por exemplo, ao integrar atividades que explorem a Inteligência Musical, como a análise de letras de músicas ou o uso de ritmos para auxiliar a memorização, os estudantes que aprendem melhor através de estímulos auditivos podem obter resultados mais positivos. Da mesma maneira, recursos visuais que aproveitem a Inteligência Espacial, como mapas mentais, diagramas e gráficos, podem ser extremamente benéficos para aqueles que possuem uma forte aptidão visual.

Além disso, a Inteligência Interpessoal é crucial no ensino de uma língua estrangeira, pois promove o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação. Atividades colaborativas, como discussões em grupo, dramatizações e debates, não apenas ajudam os discentes a melhorar sua fluência verbal, mas também fortalecem a empatia e a capacidade de trabalho em equipe. Essas interações são fundamentais para o aprendizado de idiomas, criando oportunidades para que os alunos pratiquem o inglês em contextos reais e significativos.

Por outro lado, a Inteligência Intrapessoal permite que os alunos se tornem aprendizes mais autônomos e reflexivos. Ao incentivar práticas de autorreflexão e auto avaliação, os educadores ajudam os estudantes a desenvolver um maior autoconhecimento. Isso os capacita a identificar seus pontos fortes e fracos, monitorar seu progresso e estabelecer metas de aprendizado, o que aumenta sua motivação e persistência. Esse autoconhecimento é vital não só para o sucesso acadêmico, mas também para o crescimento pessoal e profissional.

Uma das grandes vantagens de aplicar as Múltiplas Inteligências no ensino da língua inglesa é a capacidade de personalizar a educação, respeitando as diferenças individuais dos alunos e promovendo uma aprendizagem mais equitativa. Ao valorizar as diversas inteligências, os professores criam um ambiente de aprendizagem onde todos os estudantes, independentemente de seus estilos cognitivos, se sentem valorizados e têm a chance de alcançar sucesso. Além disso, essa abordagem desenvolve habilidades que vão além da competência linguística, como o pensamento crítico, a criatividade, a resiliência e a capacidade de colaboração.

Adotar essa filosofia educacional significa que os professores não estão apenas ensinando uma língua, mas também promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. Aqueles que são educados em um ambiente que valoriza suas múltiplas inteligências estão mais preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução. Eles se tornam comunicadores eficazes, pensadores criativos e solucionadores de problemas, prontos para contribuir de maneira significativa em suas comunidades e no mundo.

Portanto, a aplicação das Múltiplas Inteligências no ensino da língua inglesa deve ser vista como um compromisso com a formação completa dos estudantes, preparando-os não só para dominar o inglês, mas também para se tornarem cidadãos globais capazes de navegar em uma sociedade complexa e interconectada. Ao adotar essa abordagem, os educadores desempenham um papel crucial na capacitação de seus alunos, garantindo que eles se desenvolvam plenamente e estejam preparados para o futuro, contribuindo assim para uma educação mais humanizada e inclusiva, onde o potencial de cada estudante é reconhecido e valorizado.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. Pedagogia das competências: autonomia ou adequação? Rio de Janeiro: Vozes, 2015. p. 74.

BROWN, H. D. Principles of Language Learning and Teaching. New York: Pearson Edu-

cation, 2007.

Competitive, and Individualistic Learning. Boston: Allyn and Bacon.

GARDNER, H. Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences. New York: Basic Books, 1983. p. 154, 162.

GARDNER, H. Multiple Intelligences: The Theory in Practice. New York: Basic Books, 1993. p. 85, 92.

GARDNER, H. Intelligence Reframed: Multiple Intelligences for the 21st Century. New York: Basic Books, 1999. p. 112, 119.

GARDNER, H. (2006). Multiple Intelligences: New Horizons. New York: Basic Books.

JOHNSON, D. W., & JOHNSON, R. T. Learning Together and Alone: Cooperative, Competitive, and Individualistic Learning. Boston: Allyn and Bacon, 1999.

PIAGET, J. La Naissance de l'intelligence chez l'enfant. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1936. p. 48.

RESUMO

As linguagens artísticas sempre estiveram presentes no trabalho com crianças e a essas linguagens foram atribuídos diferentes significados e intenções no cotidiano da Educação Infantil. A arte pode aparecer como linguagem essencial à comunicação e expressão infantil e como um repertório de conhecimentos construídos culturalmente e ao qual a criança pode ter acesso através das ações dos professores. Nesse trabalho daremos ênfase à importância da música na Educação Infantil. Esta pesquisa teve por objetivo investigar a presença e a forma de utilização da música em práticas educativas da Educação Infantil, comparando a realidade com as suas possibilidades de utilização, preconizadas por estudiosos do tema. Por meio de reflexões e questionamentos sobre as ações desenvolvidas nesse contexto educativo, abordou-se as diversas possibilidades da música para a construção do conhecimento, fundamentadas por teóricos que a apontam como necessária para a criança e o processo de ensino-aprendizagem. Ao trabalharmos com a arte, estamos criando um elo entre dois mundos: o lúdico e o real, que se trata aqui de uma aprendizagem significativa por meio deles. É importante ressaltar que, quando falamos em aprendizagem significativa, estamos falando de uma aprendizagem onde o aluno toma para si a vontade e a necessidade de aprender.

PALAVRAS-CHAVE: música, artes, criança, brincar, educar.

ABSTRACT
Artistic languages have always been present in work with children, and these languages have been attributed different meanings and intentions in the daily life of Early Childhood Education. Art can appear as an essential language for children's communication and expression, as well as a repertoire of culturally constructed knowledge to which children can have access through teachers' actions. In this work, we emphasize the importance of music in Early Childhood Education. The aim of this research was to investigate the presence and the way music is used in educational practices in Early Childhood Education, comparing reality with its possible uses as advocated by scholars on the subject. Through reflections and questioning about the actions developed in this educational context, we explored the various possibilities of music for knowledge construction, grounded by theorists who point to it as essential for children and the teaching-learning process. By working with art, we create a link between two worlds: the playful and the real, which here refers to meaningful learning through them. It is important to emphasize that when we talk about meaningful learning, we are referring to learning where the student takes on the desire and need to learn.

KEYWORDS: music, arts, child, play, educate.

INTRODUÇÃO

O cotidiano da escola de Educação Infantil é rico em práticas expressivas com linguagens artísticas e essas linguagens são instrumentos de comunicação usuais na ação da criança sobre o mundo e no fazer pedagógico do professor. Os professores, para atender às demandas de comunicação com as crianças, fazem usos das linguagens artísticas voltadas para os mais variados objetivos. No entanto, mesmo fazendo parte do dia a dia as linguagens artísticas são, na maioria dos casos, articuladas pelo professor intuitivamente e/ou inconscientemente como algo já incorporado ao trabalho e sobre o qual não é necessário refletir.

A música é uma grande incentivadora de associações cognitivas assim como da autoestima e da sensibilidade. Em contato com a música o estudante pode desenvolver disciplina e concentração. Contribuem também com outras áreas do conhecimento como o embasamento matemático, harmonizações, familiarizando-o com a ideia de simetria, distribuição lógica e exata. Ajuda desenvolver, a coordenação motora e a relação da teoria com a prática. O trabalho retrata ainda do papel da música na educação, não somente enquanto experiência estética, mas, sobretudo como facilitadora no processo de ensino/aprendizagem. Além de também ser um instrumento capaz de fazer do ambiente escolar um lugar mais alegre e receptivo, propiciando o conhecimento musical do aluno, uma vez que a música possui valor cultural não devendo dessa forma estar ao alcance

de apenas uma parte da sociedade.

HISTÓRIA DA ARTE

Segundo BARBOSA (2002) a arte existe desde que há indícios do ser humano na terra. E ao longo da história assumiu diversas utilidades desde ilustrar até exteriorizar emoções, sentimentos, ideias e explicar a história a própria história do homem.

Cada povo que habitou a terra manifestou suas aspirações através das práticas artísticas. É importante saber que desde o início da humanidade a arte sempre esteve presente e a mais antiga das suas manifestações são as pinturas rupestres ainda do período pré-histórico assim como os as esculturas dos Muais na ilha da Páscoa, Stonehenge na Inglaterra, entre outras. Na Antiguidade, os gregos e romanos classificavam como arte a pintura, a escultura, a oratória, o teatro, a poesia, a música e a dança. O surgimento das artes está diretamente relacionado com a evolução da espécie humana. Pintar, desenhar e modelar são atividades de expressão criadora. Para os gregos a arte representava a busca da perfeição, eles aspiravam representar o mundo tal qual como era de fato o mais meticuloso e fiel possível. A arte grega era voltada para o momento presente, visava contemplar a natureza e buscava representá-la com exatidão, exaltando sempre o amor à beleza e o racionalismo. Para os egípcios a arte tinha mais ligação com o espírito, com os deuses. O processo criativo definido por padrões estéticos muito comuns entre todos os artistas, buscava o divino. Os escultores egípcios representavam os faraós e os deuses em posição serena, quase sempre de frente, sem demonstrar nenhuma emoção. Pretendiam com isso traduzir, na pedra, uma ilusão de imortalidade. Com esse objetivo ainda, exageravam frequentemente as proporções do corpo humano, dando às figuras representadas uma impressão de força e de majestade. A arte egípcia era muito destinada a mortuários e tumbas, também devido a sua obsessão pelos pós morte. Durante a Idade Média com o domínio e crescimento estrondoso, a igreja católica, usava seu poder para reprimir os estudos, as ciências e produções artísticas a fim de filtrar todo o conhecimento, apenas favorecendo as manifestações voltadas para o religioso ou referindo-se a igreja e sua liturgia, sendo toda produção que não segue tal rigor temático e ideológico duramente suprimida.

A autora diz que nesse período houve um domínio da arte bizantina, uma arte cristã do império romano do oriente que abrangia arquitetura (cúpula), pintura e mosaico com caracteres bidimensionais e simbolismo. Além da arte gótica e românica, otoniana, dentre outras. E dentre os povos não cristãos e no oriente havia diferentes manifestações artísticas, que se pode citar a arte islâmica, com suas mesquitas e palácios geométricos, com seus padrões e o abstrato, um espiritualismo matemático, sem figuras humanas nem antropomorfismos. Também havia a arte dos povos germânicos de onde veio depois a surgir as ideias iluministas, na Irlanda e Grã-Bretanha. Do século V ao século XII a razão e a ciência eram muito valorizadas o que veio a solidificar um grande berço da cultura ocidental. As características de sua arte eram também o abstracionismo e organicismo, iluminura de caracteres ornamentais, elementos de zoomorfismo, ausência da figura humana, e a matemática e geometria. Durante a baixa Idade Média o mundo começou a vivenciar uma série de transformações que culminaram no movimento conhecido como Renascimento que caracterizou a transição da mentalidade medieval pra a moderna. Nesse movimento renascentista, artistas como Da Vinci, Botticelli, Michelangelo e Rafael lideraram um resgate estético ao período clássico da arte antiga, inspirando- se nos gregos e seu antropomorfismo, e de certa forma, também o simbolismo e gnosticismo e suas pinturas assumem aspectos ainda mais elevados, enquanto o conhecimento e as ciências começam a aparecer novamente, mesmo ainda sendo suprimidos. Brotam de forma oculta com conspirações secretas contra a igreja católica, que viria a culminar em uma grande libertação cultural e intelectual, mesmo sendo estes artistas todos financiados pela própria igreja, e com pinturas que expressão sentimento religioso cristão, mas ali estão ocultos conhecimentos diversos como a astrologia, e metafísica. Estes artistas, principalmente Da Vinci, vieram a contribuir de muitas maneiras, além da beleza de sua pintura, contribuiu para estudos de anatomia,